

Um estudo de caso sobre a efetividade do currículo por competência com egressos do curso técnico de enfermagem do Senac Alagoas

A case study on the effectiveness of the competency-based curriculum with graduates of the technical nursing course at Senac Alagoas

Un estudio de caso sobre la eficacia del currículo por competencias con egresos del curso técnico de enfermería en Senac Alagoas

Sandro Soares Diniz *

* Mestre em Educação. Universidade do Sul de Santa Catarina. Psicólogo Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Assessor da Presidência e Direção Regional do Senac Alagoas. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1732-4442>.

Recebido para publicação em: 10.11.2021

Aprovado em: 13.1.2022

Resumo

O presente artigo é resultado de pesquisa qualitativa, estudo de caso, que apresenta dados sobre o currículo por competência e aborda em seu escopo os egressos da educação profissional no curso técnico em enfermagem. Na análise dos dados são abordadas três categorias. O objetivo específico é analisar as potencialidades do Modelo Pedagógico Senac no desenvolvimento das competências necessárias e desejadas pelo mundo do trabalho nos egressos do curso Técnico em Enfermagem do Senac Alagoas. A coleta de dados foi realizada por questionário semiestruturado no Google Forms. Os resultados apontam para a efetividade do currículo por competência, ressaltando a importância do professor nesta condução.

Palavras-chave: competência; mercado de trabalho; currículo.

Abstract

This article is the result of a qualitative research, a case study, which presents data about the competency-based curriculum and addresses, in its scope, the graduates of vocational education in the technical nursing course. Three categories are addressed in the data analysis. The specific objective is to analyze the potential of the Senac Pedagogical Model in the development of the competencies needed and desired by the professional world in the graduates of the Technical Nursing Course at Senac Alagoas. Data collection was performed using a semi-structured questionnaire in Google Forms. The results highlight the effectiveness of the competency-based curriculum, emphasizing the importance of the teacher's guidance.

Keywords: competence; job market; curriculum.

Resumen

Este artículo es el resultado de una investigación cualitativa, estudio de caso, que presenta datos sobre el currículo por competencias y aborda en su ámbito los egresos de la educación profesional en el curso técnico en enfermería. En el análisis de los datos se abordan tres categorías. El objetivo específico es analizar el potencial del Modelo Pedagógico Senac en el desarrollo de las competencias requeridas y deseadas por el mundo del trabajo en los egresados del curso Técnico de Enfermería de Senac Alagoas. La recopilación de datos se realizó mediante un cuestionario semiestructurado en Google Forms. Los resultados apuntan a la eficacia del currículo por competencias, destacando la importancia del profesor en esta conducción.

Palabras clave: competencia; mercado laboral; currículo.

Introdução

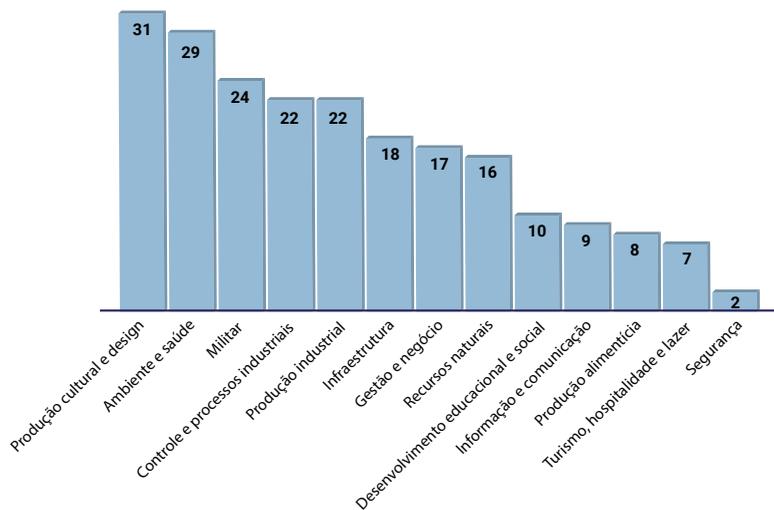
Apresentamos neste texto dados da pesquisa de mestrado em Educação realizado a partir de um estudo de caso. Aborda-se a questão do egresso da educação profissional técnica, onde se encontram os sujeitos da pesquisa. Caminhamos pela análise de dados referente aos títulos de cursos técnicos ofertados por eixo tecnológico no Brasil, assim como faremos a mesma análise no que diz respeito ao estado de Alagoas. Apresentamos as escolas que atualmente ofertam o curso técnico em enfermagem no estado e discutimos sobre os egressos do curso Técnico em Enfermagem do Senac Alagoas.

O objetivo específico é analisar as potencialidades do Modelo Pedagógico Senac no desenvolvimento das competências necessárias e desejadas pelo mundo do trabalho nos egressos do curso Técnico em Enfermagem do Senac Alagoas.

Nesse contexto, apresentamos a análise dos dados coletados para, responder à questão norteadora da presente pesquisa, que se apresenta como objetivo geral: analisar a compreensão dos egressos do curso Técnico em Enfermagem do Senac Alagoas sobre o currículo por competência e de sua articulação com as necessidades de formação profissional no mundo do trabalho.

Egressos da educação profissional técnica

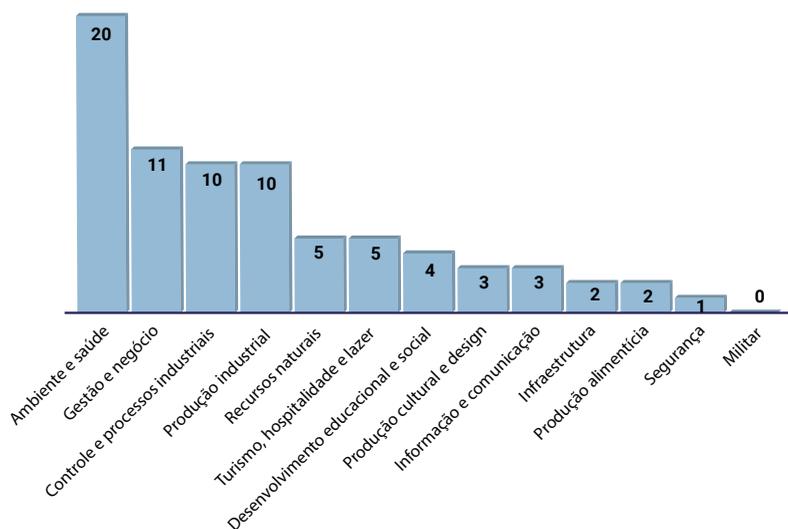
Os egressos da educação profissional técnica de nível médio seguem para atividades de suas respectivas áreas de formação a partir das oportunidades que lhe são ofertadas. Ao considerar os dados de oferta de cursos técnicos no Brasil em 2019, apresentados pelo Portal Brasileiro de Dados Abertos (Ministério da Educação – MEC), o país ofertou, até então, 215 títulos, distribuídos em 13 eixos tecnológicos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Quantidade de títulos ofertados por eixo tecnológico no Brasil – 2019

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota: Baseado no Portal Brasileiro de Dados (MEC), 2019.

Observamos que, em número de títulos oferecidos, existe uma maior concentração para os eixos de produção cultural e *design*, ambiente e saúde e militar. Pontuamos que o curso foco desta pesquisa está inserido no eixo ambiente e saúde, que se encontra em segundo lugar na oferta em títulos no Brasil. Ao tomar como parâmetro o estado de Alagoas, obtivemos os seguintes dados por título e eixo tecnológico, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Quantidade de títulos ofertados por eixo tecnológico no estado de Alagoas – 2019

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota: Baseado no Portal Brasileiro de Dados (MEC), 2019.

Quando reportamos a análise da oferta por eixo tecnológico para o estado de Alagoas, observamos que a maior concentração de títulos está no eixo de ambiente e saúde, em que se encontra o curso Técnico em Enfermagem, objeto da presente pesquisa.

Quanto à oferta do título de Técnico em Enfermagem no estado de Alagoas por instituição ofertante, verificamos os seguintes dados:

Quadro 1 – Unidades de ensino técnico por município – 2019

Unidade de ensino	Município
Centro de Estudo Técnico em Saúde	Arapiraca
Ceproal – Arapiraca	Arapiraca
Escola Profissionalizante Santa Bárbara	Arapiraca
Instituto São Mateus	Arapiraca
Centro Educacional Professora Darcy Duarte de Amorim	Cacimbinhas
Centro de Ensino Grau Técnico Maceió – Centro	Maceió
Centro de Ensino Profissionalizante Santa Juliana	Maceió
Centro de Estudo Técnico em Saúde	Maceió
Centro de Preparação Profissional Santa Bárbara	Maceió
Escola de Enfermagem Santa Juliana	Maceió
Escola Residência Saúde	Maceió
Escola Técnica de Saúde Professora Valeria Hora	Maceió
IFAL – Campus Avançado Maceió Benedito Bentes	Maceió
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac/CFP Carlos Milito	Maceió
CEPROAL – Centro de Ensino Profissionalizante de Alagoas	Palmeira dos Índios
Colégio São Vicente	Pão de Açúcar
Centro de Educação Profissional Dom Jonas Batinga	Penedo
E.E.E.B.P. José Aprígio Brandão Vilela	Teotônio Vilela

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota: Baseado no Portal Brasileiro de Dados (MEC), 2019.

Existem 18 unidades de ensino oferecendo o curso Técnico em Enfermagem no estado de Alagoas, com uma maior concentração da oferta na capital do estado (Maceió), com nove instituições ofertantes. Em segundo lugar vem o município de Arapiraca, no agreste do estado, com quatro instituições. Entre as escolas ofertantes no município de Maceió está o Senac – Centro de Formação Profissional Carlos Milito, onde desde 2013 vêm sendo aprofundadas as discussões sobre a implementação do currículo por competência com o objetivo de formar para o mundo do trabalho a partir do desenvolvimento de teoria e prática de maneira alternada.

Formação dos egressos do curso Técnico em Enfermagem

Aqui são apresentados os resultados da pesquisa a partir dos dados coletados e observando um dos objetivos específicos, que é analisar as potencialidades do Modelo Pedagógico Senac no desenvolvimento das competências necessárias e desejadas pelo mundo do trabalho nos egressos do curso Técnico em Enfermagem do Senac Alagoas.

“O curso proporciona autoconhecimento e é bastante reconhecido no mercado de trabalho, isso é muito importante para os alunos”

A coleta de dados junto aos egressos ocorreu em um período de maior tensão para os técnicos em enfermagem, considerando que todos atualmente se encontram na linha de frente no acompanhamento aos pacientes vitimados pela COVID-19. A disponibilidade para participação na pesquisa foi um tanto difícil diante do estado emocional de todos esses trabalhadores e trabalhadoras da saúde que são cuidadores de vidas e que têm acolhido o sentimento das perdas de diversas famílias neste período tão delicado de suas vidas profissionais.

Tivemos cinco egressos pesquisados, iremos chamá-los de egressos A, B, C, D e E. No levantamento das questões da pesquisa, buscamos observar o entendimento sobre o processo educativo de formação no Senac, e especificamente no curso de Enfermagem. Com base nos dados coletados e analisados, emergiram três categorias de conteúdo: formação e mercado de trabalho; centralidade do professor; formação e humanização. Nesse formato, podemos compreender a percepção e o entendimento dos egressos em relação ao referido processo formativo.

Formação e mercado de trabalho

No apanhado das questões analisadas, verificamos que os aspectos relacionados à categoria formação e mercado de trabalho estiveram presentes nas respostas dos egressos. O egresso A aponta a satisfação quanto ao processo educativo: “Foi gratificante, as informações foram passadas com clareza, e assim posso transmitir o que me passaram.”

Já o egresso C destaca a importância do Senac e sua capacidade de formar para o mercado de trabalho: “O curso do Senac proporciona autoconhecimento e é bastante reconhecido no mercado de trabalho, isso é muito importante para nós alunos.” A fala nos remete ao documento técnico Concepções e Princípios do Modelo Pedagógico Senac, cujo currículo tem o compromisso de promover emancipação, autonomia e transformação do aluno no decorrer do processo formativo (SENAC 2015c, p. 12). A menção ao autoconhecimento está carregada de significados que estão atrelados ao processo de formação profissional em seu contexto emancipatório.

Cabe também fazer uma menção específica à categoria apresentada como mercado de trabalho. Nos documentos técnicos do Departamento Nacional do Senac é tratada a perspectiva do mundo do trabalho, conforme apresentado no documento técnico “Concepções e Princípios”:

As concepções filosóficas de ser humano, mundo, trabalho e educação que alicerçam a proposta do Modelo Pedagógico Senac traduzem o sentido que a Instituição atribui ao fazer educativo, na perspectiva da formação humana e do trabalho (SENAC, 2015c, p. 9).

Para o Senac, o currículo está comprometido com a formação dos perfis profissionais, que se definem em função das demandas sociais, do mundo do trabalho, das peculiaridades locais e regionais (SENAC, 2015c, p. 11).

Observamos que a primeira percepção quanto ao discurso sobre o mercado de trabalho, do egresso C, vai ao encontro da proposta adotada pelo Senac, considerando constar em sua formação profissional informações sobre mercado e mundo do trabalho. A educação voltada ao mercado de trabalho referenda a apropriação do trabalho para o atendimento às necessidades de acumulação do capital. Enquanto a educação voltada ao mundo do trabalho pressupõe a inserção do ser humano na base dos elementos que constituem sua própria existência, ao mesmo tempo em que colabora para o bem coletivo no desenvolvimento das potencialidades sociais, econômicas, culturais e políticas (ANTUNES, 2011).

Nesse sentido, a compreensão de formação profissional orientada pelo Departamento Nacional do Senac segue além de uma preparação para o mercado de trabalho, visto que as tratativas de formação do currículo estão atreladas ao processo emancipatório, de visão de mundo e concepção de uma formação para o mundo do trabalho.

Como expresso na coleção de documentos técnicos “Concepções e Princípios”, o currículo, além da formação voltada para a atuação profissional, tem o compromisso de promover a emancipação, autonomia e transformação do aluno no decorrer do processo formativo (SENAC, 2015c).

O egresso D expressa de forma consistente os aspectos da categoria formação profissional e mercado de trabalho: “Exige qualificação porque o Senac tem para nos oferecer; e o perfil é de um profissional qualificado para o mercado de trabalho.” Já o egresso E expõe que a pessoa sai “preparada para o mercado de trabalho”. Além de direcionar para a questão dos indicadores de competências, dizendo: “São fundamentais e necessários para a qualidade do curso.”

Para o entendimento dessas questões, observamos o que consta no documento norteador do Senac Nacional que aborda o desenvolvimento de competências.

Os indicadores são evidências do desenvolvimento da competência. Caracterizam-se pela associação aos elementos de competência, por serem observáveis nas diversas situações de aprendizagem e, principalmente, por possibilitarem a docentes e alunos o acompanhamento do progresso da aprendizagem (SENACb, 2015, p. 21-22).

Nessa perspectiva, as evidências da proposta do currículo por competência na formação profissional se sustentam na percepção dos egressos, pela satisfação quanto aos elementos presentes na referida categoria.

É fato que a análise por categoria nos traz uma amplitude quanto à percepção do egresso, mas cabe buscar o aprofundamento desse discurso, visto como fundamental para a construção conceitual dos egressos com relação aos elementos apresentados. Considerando essa proposição:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou eventualmente de, de recepção, inferência esta que recorre a indicadores quantitativos ou não (BARDIN, 2006, p. 38).

A percepção dos egressos, como visto na compreensão de Bardin (2006), correspondem aos procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição do conteúdo dos relatos da pesquisa. Entendemos que os egressos caminharam durante sua formação profissional por uma proposta de currículo por competência que, em seus aspectos filosóficos e pedagógicos, propõe uma formação destinada ao mundo do trabalho, como já vimos anteriormente. No entanto, a prática profissional em instituição privada, em que os sujeitos da pesquisa se encontravam no momento da coleta de dados, remete a outros elementos de compreensão de mundo, diretamente influenciados pelo mercado de trabalho.

Observa-se em documento do Senac (2015b, p. 9) sobre os riscos de concepções a respeito das contribuições do currículo por competência ao mundo do trabalho:

[...] o risco que se corre quando qualquer paradigma é elevado ao seu extremo, mas, e talvez por isso mesmo, falham ao negar as reais potencialidades que a noção de competência pode trazer para o mundo do trabalho, como a possibilidade de superação da divisão e fragmentação das tarefas nos moldes de produção Taylor-fordista, a consolidação da iniciativa, comunicação, criatividade e autonomia como atitudes esperadas do trabalhador, e, principalmente, a validação do saber fazer - fruto de um conjunto de elementos que são mobilizados pelo trabalhador na busca por soluções a problemas cada vez mais complexos e que escapam a qualquer tentativa de manualização.

Essa perspectiva de análise tem sido um dos pontos de aproximação, ou mesmo afastamento, quando nos referimos ao currículo por competência. Para o egresso do curso Técnico em Enfermagem, perceber sua formação e as necessidades do mundo do trabalho requer se debruçar na concepção do aluno em formação, bem como na atual realidade enquanto profissional que enfrenta plantões e vivencia um momento de pandemia e cobranças do mundo do trabalho. Cabe-nos entender que sua percepção representa um apanhado de muitos outros significados.

Por meio de uma formação baseada no currículo por competência, o egresso do Senac Alagoas reconhece elementos que são fundamentais em sua formação, a partir de representações que são expressas na categoria formação e mercado de trabalho.

Cabe ainda ressaltar que o currículo por competência contribui de maneira expressiva na formação profissional técnica.

O trabalho escolar tradicional estimula a mera apresentação de resultados, enquanto a abordagem por competências torna visíveis os processos, os ritmos e os modos de pensar e agir. O aluno é muito menos protegido, e o juízo dos outros não se funda em sua classificação, a partir de normas de excelência abstratas, mas sim em sua contribuição concreta para o progresso do trabalho coletivo (PERRENOUD, 1999a, p. 69).

Essa concepção corrobora a visão pedagógica do Senac em relação ao Projeto Integrador (SENAC, 2015f, 7), que privilegia a relação dialógica e a aprendizagem coletiva. Entendendo que parte dessa concepção acontece em articulação, a partir de experiências e vivências de construção colaborativa, esse processo ocorre de forma conjunta e promove a autonomia do aluno diante de situações problematizadoras. Consta na orientação do Projeto Integrador:

A aprendizagem se faz pela experiência proporcionada durante o desenvolvimento do projeto, ou seja, aprende-se problematizando, pesquisando, testando hipóteses, tomando decisões e agindo em equipe para atingir os objetivos.

A utilização dos projetos em ambiente educacional tem suas raízes no movimento da Escola Nova, também chamada de Escola Ativa ou Progressista, surgida entre o fim do século 19 e início do seguinte, no contexto da industrialização que se processava na vida moderna na Europa e na América do Norte. Essas mudanças sinalizavam para uma nova atitude perante a educação, baseada na experimentação, no desenvolvimento da ciência e de suas aplicações às atividades humanas.

Na literatura sobre o assunto é possível identificar diversos pesquisadores cujos trabalhos contribuíram para o avanço de propostas pedagógicas baseadas em projetos educacionais. Entre eles, destacam-se os franceses Ovide Decroly e Celestin Freinet, além de Maria Montessori, na Itália e, em especial, John Dewey, importante nome da Escola Nova nos Estados Unidos e William Kilpatrick, seu discípulo. Dewey (1967) e, em prosseguimento, Kilpatrick (1967), inovaram ao atribuir aos projetos educacionais o sentido de instrumentos pedagógicos organizados de forma a proporcionar uma experiência significativa, fixada nos pressupostos da participação coletiva, estímulo à autonomia e tomada de decisão dos alunos. Esse entendimento, basilar nos trabalhos e pesquisas posteriores sobre o uso dos projetos na educação, aponta para uma necessária revisita às principais ideias desses dois pesquisadores (SENAC, 2015f, p. 7).

Também é importante lembrar os trabalhos de Dewey a respeito da educação como necessidade social, concebendo que deve centrar-se no incremento da capacidade de raciocínio, bem como nas críticas apresentadas pelos alunos, no sentido de fortalecer seu potencial como cidadão e pessoa, em direção à defesa da democracia e à liberdade do pensamento.

É nessa perspectiva que o egresso consolida sua formação profissional, diante de percepções e ambientes diversos de aprendizado que tanto o direcionam para uma visão de mundo como o conduzem a uma prática de mercado de trabalho.

Também é fundamental retomar a discussão acerca do mercado de trabalho, no sentido do destaque quanto à acumulação do capital. Nessa perspectiva, a proposta pedagógica do Senac na formação profissional se distancia, ou pelo menos vem buscando se distanciar, dessa concepção, considerando que a formação do aluno é mais ampla:

Currículo: conjunto integrado e articulado de competências, indicadores e elementos, sempre comprometido com a formação de profissionais. Define-se em função das demandas sociais, do mundo do trabalho, das particularidades locais e regionais (SENAC, 2018, p.7).

O egresso E diz: “O Senac, em seu processo educativo de formação, tem por objetivo o aprendizado do aluno, tanto teórico como prático, que se faz necessários para a prática profissional.” A compreensão dele remete diretamente ao processo abordado no currículo por competência, quando retrata a teoria e a prática de forma contínua.

As primeiras análises da categoria formação e mercado de trabalho representam fortemente uma percepção alicerçada na realidade da dinâmica das instituições e/ou empresas contratantes, em que a lente do egresso está focada em uma realidade de mercado, entendendo o mercado de trabalho como um termo ou expressão que se refere às diversas formas existentes de trabalho, podendo ser realizado de forma manual ou intelectual.

Nesse direcionamento, o trabalhador ou trabalhadora troca seu conhecimento, sua habilidade e suas atitudes, ou seja, sua prática profissional, pelo que conhecemos como salário. É com essa visão que o egresso se encontra na interação com as pressões impostas pelo mercado de trabalho, mas que duela internamente com uma visão ampla construída em sua formação profissional, enquanto contexto do mundo do trabalho.

Na categoria formação e mercado de trabalho, discutimos a relação entre mercado de trabalho e visão institucional do currículo por competência desenvolvido pelo Senac. Nessa discussão, aproveitamos para mais uma vez destacar que nos documentos técnicos do Senac é abordada a perspectiva do mundo do trabalho, conforme já apresentado. Contudo, essa categoria mensura uma realidade na percepção do egresso que se depara com a relação entre o trabalho e o capitalismo das insti-

tuições. Adiante, discutiremos a categoria centralidade do professor, que ramifica as questões de formação e mercado de trabalho.

Centralidade do professor

A categoria centralidade do professor foi a mais observada e destacada pelos egressos na coleta de dados da pesquisa. Compreendê-la implica, antes de mais nada, conhecer o discurso dos egressos.

A qualidade dos docentes é destacada pelo egresso A: “Ótimo, ótima abordagem, muito dinâmico, todos os conteúdos foram passados com clareza; dinâmicas e estágios [...] atencioso e competente; muito qualificado em cada matéria que passamos, professores de qualidade.”

Percebemos que os egressos colocam grande peso de sua formação na capacidade técnica dos professores que ministraram aulas no curso. Para Kuenzer (2011, p. 678) o professor é

[...] ao mesmo tempo objeto e sujeito de formação: objeto, enquanto sua formação e exercício do seu trabalho implicam uma boa dose de adesão ao projeto capitalista; sujeito, porquanto, ao responder as demandas derivadas da crescente intelectualização do trabalho a partir de uma formação que lhe desenvolva a capacidade de análise e intervenção na realidade, pode contribuir para a formação de sujeitos capazes de formular, pelas mediações do conhecimento e da organização coletiva, outro projeto de sociedade.

Essa dualidade entre o objeto e o sujeito da formação culmina na consciência do professor em formar profissionais que apresentem não apenas competências técnicas, mas sobretudo competências humanas e de compressão de mundo. É nesse sentido que os egressos destacam o professor de educação profissional que desenvolve atividades em sala de aula baseadas em um currículo por competência.

A centralidade do professor está presente também em pesquisas desenvolvidas pelo Departamento Nacional do Senac, identificando alto grau de satisfação dos egressos na percepção da atuação do professor. Os referidos dados da pesquisa serão apresentados mais adiante.

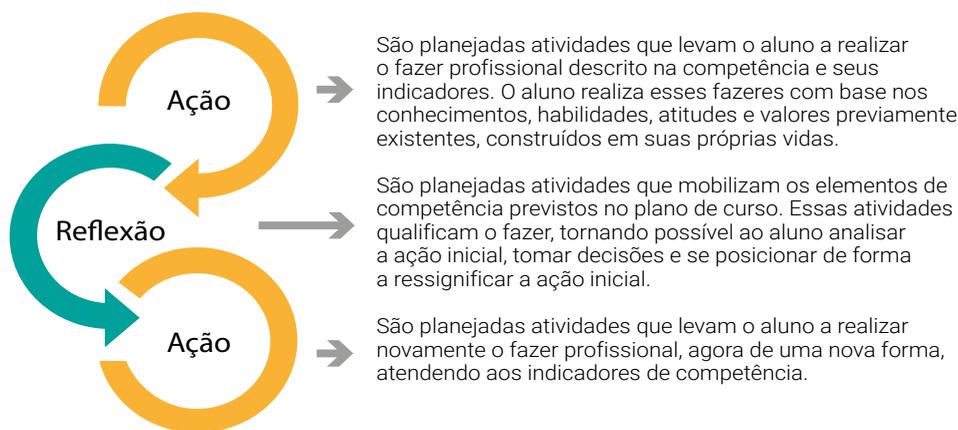
Na mesma direção, o egresso B destaca a formação recebida e a importância do trabalho dos professores: “[...] com muito peso e responsabilidade, graças aos ensinamentos dos professores; eles buscam trazer atividade da realidade para o aprendizado e isso é muito bom; o método de aprendizagem é satisfatório, a excelência dos profissionais no decorrer do curso.”

No processo de planejamento do docente existem etapas que correspondem ao que foi apresentado pelos egressos. Conforme apresentado no documento técnico Planejamento Docente (SENAC, 2015d, p. 12):

No ciclo ação-reflexão-ação, no qual se aprende fazendo e analisando o próprio fazer, devem ser planejadas atividades nas quais o aluno se envolva cognitivamente e emocionalmente com aquilo que está sendo produzido. A situação de aprendizagem, assim, deve ser uma ação pedagógica que permita ao aluno ser sujeito produtor e assim construir algo que lhe traga significado e sentido.

Compreender esse ciclo ação-reflexão-ação é entrar nas seguintes etapas de desenvolvimento desse processo:

Figura 1 – Ação-reflexão-ação



Fonte: Senac. Departamento Nacional (2015d).

As situações de aprendizagem nesse processo ocorrem a partir de práticas educativas planejadas com base no ciclo didático e pedagógico da ação-reflexão-ação. Após uma ação inicial, passa-se à reflexão sobre essa ação, contudo tal reflexão é mediada por elementos que a qualifiquem e deem significado, em seguida retorna-se para a ação, no sentido de praticar de forma segura e qualificada.

Esse processo reflexivo, da interação professor e aluno, contribui na aprendizagem e, por conseguinte, no desenvolvimento de competências necessárias para o mundo do trabalho. Além de possibilitar uma condição de desenvolvimento humano na relação reflexiva conjunta.

É a partir desse sentido que reforçamos a importância da reflexão sobre a prática. O significado dos registros de professores e alunos é salutar, considerando que (FREIRE, 1993, p. 83) “a prática de registrar nos leva a observar, comparar, selecionar, estabelecer relações entre fatos e coisas”, pois “as relações entre educadores e educandos são complexas, fundamentais, difíceis, sobre que devemos pensar constantemente” (FREIRE, 1993, p. 82).

O egresso C destaca a força de vontade dos professores e o desempenho: “A força de vontade dos professores para nós alunos, o desempenho dos professores com os alunos.”

A partir das constatações, reiteramos a premente necessidade de refletir sobre a prática como exercício constante para melhor desenvolvimento das atividades no decorrer da ação pedagógica. Tal atividade possibilita ao professor a concretude da fundamentação do fazer pedagógico, pautado no currículo por competência.

O trabalho realizado pelos professores na execução da proposta pedagógica baseada no currículo por competências possibilita dinamicidade, com atividades que proporcionem o desenvolvimento de competências necessárias para atuação no mundo do trabalho. Segundo Burnier (2001):

O professor também deve estar atento para a necessidade de envolver o aluno com as diferentes atividades educativas propostas para a sua formação, de maneira que todos os alunos percebam com clareza o porquê de se estar realizando cada tarefa/atividade. Com isso, buscamos romper com o que Enguita chama de alienação do aluno com relação aos objetivos e aos processos educativos (BURNIER, 2001, p. 42).

É exatamente nesse sentido que os professores que atuam nos cursos técnicos do Senac Alagoas, especificamente no Técnico de Nível Médio em Enfermagem, direcionam suas atividades pedagógicas.

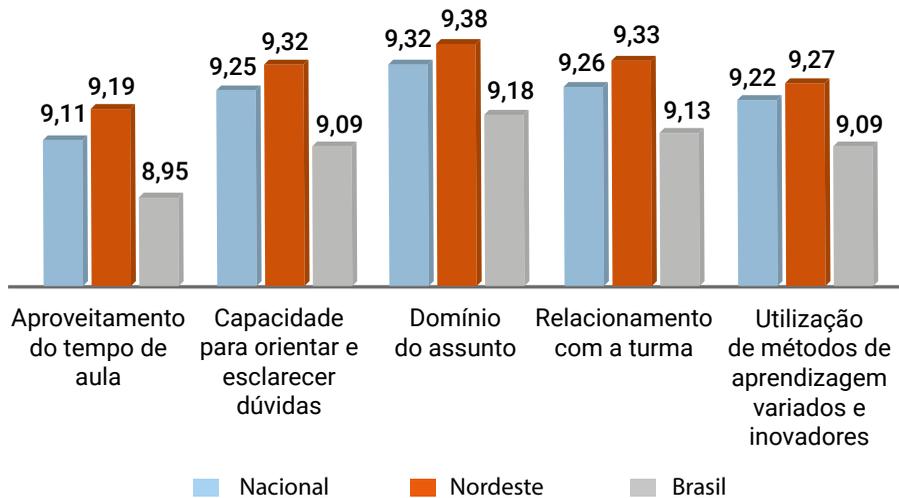
O egresso E destaca como diferencial de sua formação profissional a capacitação e competência dos professores: “[...] os instrutores são altamente capacitados e nos trazem confiança para exercer as competências.”

Na inferência do egresso E, reconhece-se o resultado do trabalho de capacitação dos professores a partir de encontros pedagógicos, oficinas, orientação pedagógica e diversas outras atividades direcionadas à preparação do modelo pedagógico praticado pelo Senac.

No desenvolvimento de competências, para organizar, dirigir e aplicar as situações de aprendizagem, “é indispensável que o professor domine os saberes, que esteja mais de uma lição à frente dos alunos e que seja capaz de encontrar o essencial sob múltiplas aparências, em contextos variados” (PERRENOUD, 2000, p. 12).

É a partir da prática pedagógica do professor de formação profissional do Senac Alagoas que compreendemos quanto o egresso do curso Técnico em Enfermagem consegue relacionar os elementos do processo de aprendizagem. Além de, fundamentalmente, refletir sobre as ações desenvolvidas e aplicá-las no desenvolvimento das atividades práticas.

A centralidade do professor já foi analisada em pesquisa realizada pelo Departamento Nacional do Senac. No que diz respeito aos docentes, foi aplicada em 2017 a Pesquisa Nacional de Qualidade Percebida – Senac. O gráfico a seguir traz alguns dados da pesquisa.

Gráfico 3 – Avaliação dos professores do Senac, 2017

Fonte: Dados da Avaliação Nacional da Qualidade Percebida Senac 2017. Senac DN, 2018.

Em uma escala de 0-10, verifica-se que a média de pontuação nacional, regionais e estaduais não ficou abaixo de 9 pontos, com exceção do item “aproveitamento em sala de aula”, em que o professor do Senac Alagoas ficou com nota 8,95.

Nessa vertente de pontuação apresentada na pesquisa está presente a competência técnica do professor frente à proposta pedagógica. A Avaliação Nacional da Qualidade Percebida (SENAC, 2018) representa muito fortemente o discurso do egresso E, pois confere todo o trabalho que é realizado de preparação e acompanhamento da proposta pedagógica.

Os professores se apropriam da estrutura curricular do curso Técnico em Enfermagem e, a partir do Modelo Pedagógico Senac, desenvolvem o currículo por competência. Verificamos em Planejamento Docente (SENAC, 2015d, p. 6):

Tendo por base as concepções e os princípios orientadores do Modelo, o planejamento docente compreende o processo de antever, organizar e articular a ação docente no interior das Unidades Curriculares. O produto desse processo assume materialidade no Plano de Trabalho Docente (PTD). Nele constam a planificação das ações educativas e organização das estratégias mais adequadas para o desenvolvimento da competência. O PTD procura tornar tangíveis os princípios educacionais, as marcas formativas, o modelo curricular centrado no desenvolvimento de competências e a proposta da avaliação processual, preconizados no Modelo Pedagógico Senac.

É o professor que conduz esse processo sob a ótica do desenvolvimento de competência, e nesse trabalho apresenta uma ruptura com os paradigmas da educação tradicional. Importante dizer que existe um saber próprio do fazer, a partir deste,

podemos afirmar que se distingue de toda a teoria que se possa elaborar sobre ele. Consideramos também que esse saber se amplia no exercício do fazer, o que significa constatar que uma competência só se desenvolve pela prática.

Contudo, o simples exercício do fazer, tal qual utilizamos no aprender fazendo, não garante o desenvolvimento da competência. Essa reflexão sobre a qualificação profissional do professor, apontada pelo egresso E representa também muito da entrega do professor em todos os processos de aprendizagem e ensino.

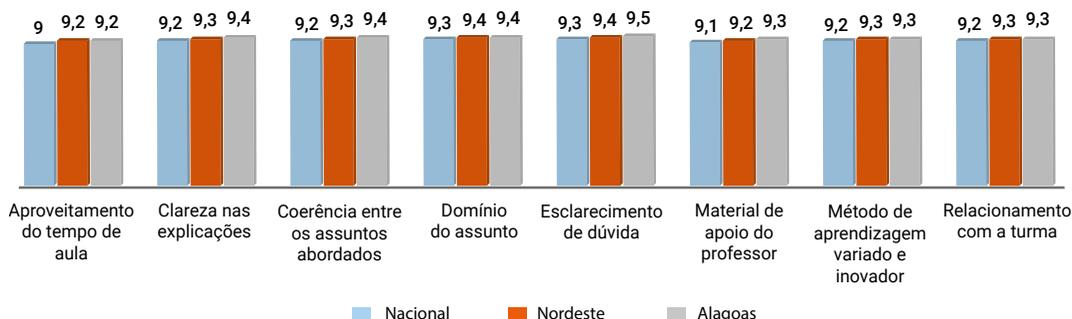
[...] a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participativa. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1991, p. 25).

Essa percepção do professor atuando no desenvolvimento de uma visão crítico-reflexiva e que converge para um pensamento autônomo corrobora a proposta de desenvolvimento de competência para o mundo do trabalho, concebendo as marcas formativas que estão atreladas à formação profissional no Senac.

As marcas formativas são características a serem evidenciadas e desenvolvidas pelos alunos ao longo do processo formativo. Derivam dos princípios educacionais e valores institucionais que regem o Modelo Pedagógico Senac e, por essa via, representam o compromisso da Instituição com a formação integral do profissional cidadão (SENAC, 2018, p. 9).

Entender a percepção dos egressos quanto à categoria centralidade do professor requer refletir sobre todos esses aspectos de formação do professor, que compreendem visão de mundo e preparação para o mundo do trabalho, numa perspectiva que essas marcas formativas expressam claramente o domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, atitude sustentável, atitude colaborativa, protagonismo juvenil, social e econômico e atitude saudável.

A centralidade do professor também foi retratada com grande relevância na pesquisa da Qualidade Percebida, feita pelo Departamento Nacional do Senac em 2019.

Gráfico 4 – Avaliação Nacional da Qualidade Percebida – Senac, 2019

Fonte: Dados da Avaliação Nacional da Qualidade Percebida Senac 2019. Senac DN, 2020.

Os resultados da pesquisa de Avaliação Nacional da Qualidade Percebida Senac 2019 destacam a relevância do desenvolvimento das atividades do professor em sala de aula, englobando os seguintes aspectos: aproveitamento do tempo de aula; clareza nas explicações; coerência entre os assuntos abordados no curso e as avaliações; domínio do assunto; esclarecimento de dúvidas; material de apoio do professor; métodos de aprendizagem variados e inovadores; e relacionamento com a turma. É importante frisar que, em todos os itens abordados na pesquisa, o professor do Senac Alagoas obteve avaliação igual ou superior no comparativo ao restante da região Nordeste e do Brasil.

A próxima categoria analisada, formação e humanização, retrata elementos que fortalecem a referida interação entre as categorias.

Formação e humanização

Percebemos que algumas categorias de conteúdo aparecem como fundamentais na análise dos dados. Nesse sentido, destacamos formação e humanização como uma dessas categorias, tendo em vista o curso Técnico em Enfermagem, que tem como elementos do perfil profissional a prática do cuidado e a humanização frente ao paciente. A formação profissional dos alunos do curso em questão é direcionada nesse sentido.

O egresso A expressa seu entendimento quanto à importância da humanização e do cuidado ao paciente: “[...] devemos ser humanizados, olhar o paciente como um todo. Aprendi a me desenvolver com o público e a ser mais humana e ver o outro lado da vida.”

Cabe fazermos uma consideração com relação ao perfil profissional apresentado no plano de curso do Técnico em Enfermagem, visto fazer menção a questões relacionadas à humanização do paciente.

O técnico em enfermagem formado pelo Senac tem como pilares de sua atuação profissional a humanização na assistência em saúde, a segurança do paciente e a postura profissional; é comprometido com a produção do cuidado prestado nos diferentes contextos socioambientais e culturais em resposta às necessidades da pessoa, família e coletividade. Compõe e interage com a equipe interdisciplinar e multidisciplinar e exerce suas atividades sob a supervisão do Enfermeiro (SENAC, 2015e, p. 4).

O referido destaque ao plano de curso remete à compreensão do egresso quanto a um dos aspectos fundamentais do perfil profissional definido para atuação do técnico em enfermagem. Mas, acima de tudo, reflete o que consta na unidade curricular 1: executar ações de prevenção, promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde, um dos indicadores de competências constantes no plano de curso, e especificamente no primeiro indicador de desenvolvimento de competência, que é “Prestar assistência ao usuário de forma humanizada, considerando suas necessidades e a Política Nacional de Humanização” (SENAC, 2015e, p. 9).

A humanização sugere trazer uma compreensão do que trata o campo da saúde para melhor entender a percepção do egresso A, quando menciona: “Devemos ser humanizados, olhar o paciente como um todo.”

Observamos que no ano de 2000 foram feitas discussões sobre a humanização, sendo tema de uma das ações do Ministério da Saúde na criação do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH). O programa tinha como foco a melhoria do contato humano entre profissional de saúde e usuário/profissionais e entre hospital e o restante da comunidade, visando garantir a qualidade e a eficácia dos serviços prestados por essas instituições (BRASIL, 2000).

Nessa direção, além de estar presente na percepção do egresso A, também o egresso B faz importante menção a questão da humanização. Ele comenta a importância do curso em relação às questões de humanização na formação profissional ofertada pelo Senac: “É um curso que preza a importância da humanização, e essa é a base.”

A concepção de humanização faz parte do currículo do curso Técnico em Enfermagem, bem como dos pressupostos contidos nos documentos norteadores que conduzem a formação do currículo no Senac.

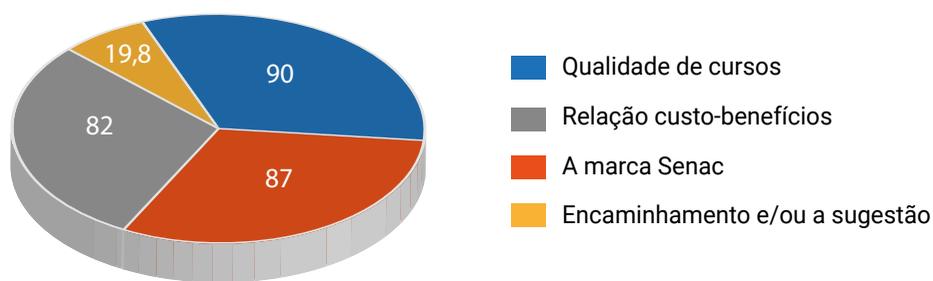
A relação teoria e prática está presente no discurso do egresso, considerando as questões pedagógicas trabalhadas em sala de aula, assim como a relação aprendizado e formação, que fazem parte dessa construção profissional do egresso.

A partir da percepção dos egressos A e B, podemos reconhecer também que o processo de humanização de que trata o currículo de formação do curso, baseado na pedagogia das competências, favorece não apenas o processo de humanização no atendimento ao cliente, mas nas relações com o mundo do trabalho e suas interações no cotidiano.

O egresso C enfatiza: “Muito importante para nossa formação.” Quando se refere à relevância da formação profissional, isso caracteriza um conjunto de ações, desde a compreensão das competências que são desenvolvidas, as atividades teóricas e práticas até a reflexão de mundo e o enfrentamento com o mercado de trabalho, bem como o atual enfrentamento das questões pandêmicas.

Em 2018, a partir de pesquisa realizada com egressos do Senac, observa-se as seguintes motivações para a escolha deles pela instituição: a) a marca Senac; b) a qualidade dos cursos; c) boa relação custo-benefício; e d) encaminhamento e/ou sugestão da empresa onde trabalhou o egresso. O resultado retratou a seguinte situação.

Gráfico 5 – Nível de satisfação dos egressos Senac, 2018



Fonte: Pesquisa de Avaliação do Egresso do Senac, 2018. Senac DN, 2021.

A qualidade dos cursos remete diretamente ao modelo pedagógico adotado pelo Departamento Nacional do Senac e utilizado em todas as unidades de ensino da instituição no país.

A consciência e segurança quanto à formação profissional está presente no sentimento do egresso, graças a aspectos que são trabalhados no processo de aprendizagem para o desenvolvimento de competências. Essa percepção é sustentada no documento técnico “Avaliação da Aprendizagem” (SENAC, 2015a).

A aprendizagem para o desenvolvimento de competências requer uma abordagem pedagógica fixada no entendimento desse conceito como práxis, ou seja, dialética entre teoria e prática que impulsiona a autonomia e capacidade do homem de transformar si próprio e o mundo. Esse entendimento se materializa em práticas educacionais que trazem a competência, ao mesmo tempo, como ponto de partida e linha de chegada da ação docente e, portanto, organizam-se didaticamente em situações de aprendizagem que partem da ação – o fazer profissional expresso na competência – para, depois de uma reflexão sobre essa ação, a ela retornar de uma nova forma (SENAC, 2015a, p. 17).

Essa segurança que o egresso carrega está representada em todo o processo de formação dele. Para Ferreira (2010), a autopercepção de competência no ambiente escolar estabelece relação com a experiência de realizar e completar uma atividade de forma eficaz e que gere aprendizagem, considerando que a necessidade de exercer o controle de suas ações leva o indivíduo à necessidade de buscar autonomia.

Observa-se que no currículo do curso Técnico em Enfermagem, a partir do perfil profissional de formação a ser desenvolvido e dos parâmetros dos documentos técnicos já apresentados neste artigo, a autonomia é um dos elementos presentes na formação do aluno, o que nos direciona para a validação do currículo baseado em competências como fator fundamental para a preparação do profissional para o mundo do trabalho.

As competências necessárias para inserção no mundo do trabalho requerem uma organização curricular que seja direcionada a tais necessidades. No caso do Técnico em Enfermagem, a estrutura do curso converge para os pressupostos dos cuidados em saúde, baseados em um processo de humanização do atendimento.

Contudo, as competências desenvolvidas pelo egresso no curso são direcionadas para as necessidades que hospitais, clínicas e demais instituições de saúde fomentam no currículo profissional.

A categoria formação e humanização possibilitou analisar aspectos muito presentes na estrutura do currículo do técnico em enfermagem, considerando que o curso, por ser do segmento de saúde, por sua origem já traz elementos que direcionam para a formação baseada nos conceitos de humanização.

Em um apanhado de respostas e suas respectivas análises, recorreremos à seguinte compreensão.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002. p. 21, 22).

Analisar e entender cada resposta, com foco na vivência de cada egresso do curso, perpassa penetrar esse universo de significados. Considerando que tais vivências se iniciam ainda enquanto estagiários de técnico em enfermagem e são reproduzidas posteriormente nas atividades já como profissionais nas diversas instituições de saúde.

Das principais categorias apresentadas, observa-se maior grau de relevância dado ao trabalho do professor e à categoria mercado de trabalho e humanização.

Foi possível verificar no que consiste o currículo por competências na perspectiva dos documentos técnicos do Modelo Pedagógico do Senac. Mas reforçamos, a partir da observação a seguir, a visão do que define as competências:

A condição de observação da competência favorece o estabelecimento de indicadores objetivos de avaliação que permitam precisar a aprendizagem alcançada pelo aluno. Ou seja, ao referir-se a uma ação/fazer profissional observável, a competência transcende a abstração e se tangibiliza no desempenho do aluno. Essa condição também possibilita verificar a capacidade de o aluno, no enfrentamento de situações concretas, mobilizar e articular conhecimentos, habilidades, atitudes e valores constituídos ao longo do processo de ensino e aprendizagem (SENAC, 2015b, p. 12).

Diante da condição apresentada, para que uma ação profissional seja considerada uma competência, é preciso que, em sua composição, ela seja observável. Além de ser potencialmente criativa:

A condição de ser potencialmente criativa distingue a competência daquilo que é uma técnica ou simplesmente a execução correta de uma tarefa ou de um procedimento prescrito. Essa condição é ainda mais forte ao se considerar a competência como práxis, atividade criativa e transformadora da sociedade. Para cumprir essa condição, é preciso verificar se a ação ou o fazer profissional previsto na competência refere-se a um trabalho que pode ser feito de inúmeras maneiras, de formas totalmente novas que não incluem, somente, procedimentos ou protocolos. Fazeres profissionais rotineiros e repetitivos não requerem mais que uma habilidade, da mesma forma, um fazer profissional que seja complexo, mas cuja realização se dá de uma única e correta maneira, e se prescinde da autonomia do trabalhador e de variações pessoais durante a execução, não será uma competência (SENAC, 2015b, p. 13).

Posterior a esta condição há a capacidade de articular conhecimento, habilidades, atitudes e valores.

A condição de articular conhecimentos, habilidades, atitudes e valores indica que a competência é um fenômeno que necessita mobilizar não só esses elementos para a sua expressão, mas que, em seu exercício, transcende a mera soma deles. Assim, por exemplo, é possível que alguém tenha o conhecimento sobre um fazer, mesmo a ponto de descrever suas etapas e seus processos e, ainda assim, não seja capaz de executá-lo. Da mesma forma, pode-se dominar uma habilidade e apresentar as atitudes e os valores correlatos e não ser capaz de desempenhar o fazer bem feito. A condição de articular esses elementos, apresentada pela competência, desconstrói a tradicional ideia de linearidade do processo de ensino e aprendizagem, na qual a teoria antecede a prática. Conhecimentos, habilidades, atitudes e valores profissionais devem ser construídos e desenvolvidos, simultaneamente, no mesmo e sinérgico movimento do desenvolvimento das competências que os mobilizam (SENAC, 2015b, p. 13).

Por fim, é necessário que permita o desenvolvimento contínuo, conforme apresentado no mesmo documento técnico:

O exercício da competência, na perspectiva de desenvolvimento contínuo, envolve conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que podem ser constantemente aprimorados. Essa condição pressupõe tanto a permanente necessidade de atualização da competência, tendo em vista as constantes transformações do mundo do trabalho e o progresso científico e tecnológico da sociedade, como expressa sua inerente capacidade de impulsionar o desenvolvimento humano de forma integral, uma vez que, para realizar bem um fazer profissional, complexo e criativo, em consonância com o contexto no qual ele é produzido, é preciso que o sujeito se desenvolva de forma plena (SENAC, 2015b, p. 14).

As quatro condições apresentadas sinalizam as instâncias essenciais para o entendimento do conceito de competência preconizado pelo Departamento Nacional do Senac e instituído em todos os estados da federação em seus Departamentos Regionais.

Diante das categorias que ficaram marcadas – formação e mercado de trabalho; centralidade do professor; e formação e humanização –, entendemos que foram apresentados pelos egressos os resultados de uma prática intermediada pelo currículo por competências, considerando cada discurso apresentado.

Retornemos ao último objetivo específico, que analisa as potencialidades do Modelo Pedagógico Senac no desenvolvimento das competências necessárias e desejadas pelo mundo do trabalho nos egressos do curso Técnico em Enfermagem do Senac Alagoas.

A partir das análises das três categorias mencionadas, verifica-se que a formação baseada no currículo por competências favorece um pleno desenvolvimento de elementos necessários para a formação profissional do técnico em enfermagem, considerando a percepção dos egressos quanto à formação e ao mercado de trabalho e seu contraponto com o mundo do trabalho. Também se nota a confirmação de resultados já aferidos em pesquisas da qualidade percebida em relação aos professores, bem como da preparação do técnico em enfermagem quanto à compreensão do processo de humanização e, especificamente, sua importância na prática profissional.

Com a análise dos dados apresentados pelos egressos, entendemos que o currículo por competência desenvolvido no curso Técnico em Enfermagem confere competências necessárias e desejadas pelo mundo do trabalho, e que o egresso do Senac consegue perceber e pôr em prática os elementos de competências que compõem sua formação profissional.

Considerações finais

Os dados apresentados possibilitam atender ao objetivo específico desta pesquisa, que é analisar as potencialidades do Modelo Pedagógico Senac no desenvolvimento das competências necessárias e desejadas pelo mundo do trabalho nos egressos do curso Técnico em Enfermagem do Senac Alagoas.

Algumas observações ainda se fazem necessárias, pois o estudo não teve o intuito de trazer uma compreensão conceitual do egresso, mas sim da prática de competência para o egresso do curso técnico de Enfermagem do Senac Alagoas, considerando que a compreensão do egresso está no saber, conhecer e fazer.

“Afim, vamos para a escola para adquirir conhecimentos ou para adquirir competências?”

Existe uma multiplicidade de elementos para tanto, tendo como base as categorias formação e mercado de trabalho, centralidade do professor e formação e humanização, identificadas diante das respostas apresentadas ao questionário semiestruturado da pesquisa.

Tais categorias retratam que a compreensão do egresso sobre o currículo por competência recai sobre a competência desenvolvida pelo professor e a preparação de um profissional humanizado para atuar no mundo do trabalho. No entanto, a concepção de mercado de trabalho é bem presente na percepção do egresso do curso Técnico em Enfermagem, sendo um contraponto da proposta de currículo por competência do Senac, trabalhada em seus aspectos pedagógicos e filosóficos apresentados no decorrer do presente artigo.

São seguidos alguns referenciais que trazem o conceito sobre competência que tem se aproximado da prática pedagógica do Senac. Philippe Perrenoud foi o maior referencial, seguido de Kuller e da coleção dos documentos técnicos do Modelo Pedagógico Senac.

No entanto, reconhecemos que outros autores fazem análises diferentes ou mesmo contrárias à pedagogia por competências, como Acácia Zeneida Kuenzer, Marise Nogueira Ramos, Gaudêncio Frigotto, Silvia Maria Manfredi e Dagmar Maria Leopoldi Zibas. Contudo, a proposta da pesquisa não foi trabalhar o contraditório na conceituação das competências.

Assim remetemos ao que Perrenoud (1999 p. 7) aponta como questionamento na análise das competências. “Afim, vamos para a escola para adquirir conhecimentos ou para adquirir competências?”

A concepção do currículo por competências é central na proposta pedagógica do Senac. Dessa forma, “o Senac, portanto, propõe a seguinte definição de competência: ação/fazer profissional observável, potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e permite desenvolvimento contínuo” (SENAC, 2015b).

Também não descartamos que a pedagogia das competências está a serviço do capitalismo, quando passa a responsabilidade, ou mesmo a incumbência, para a escola de preparar para a vida e para o mundo do trabalho.

Como já observado, existe uma multiplicidade de entendimentos, mas entendemos que o currículo por competência adotado como proposta pedagógica já passou por tantas outras avaliações, além das que foram elencadas neste trabalho, que provou ser muito efetivo.

A validação do currículo por competência no curso de Enfermagem do Senac está pautada em todas as categorias apresentadas na pesquisa com os egressos do Técnico em Enfermagem. Mas também na qualidade dos professores, na qualidade percebida dos cursos e na solidez da marca, que há mais de 75 anos forma profissionais em todo o país.

As falas dos egressos nos sugerem a efetividade do currículo por competência nos aspectos referentes à formação profissional direcionada para o mundo do trabalho, bem como sua relação com as instâncias instituídas do mercado produtivo. O discurso dos egressos está repleto de significados, fortemente carregados de sua visão de mundo frente às experiências na formação profissional e em suas relações com o mundo do trabalho. Ressaltam também a qualidade dos professores que conduzem as atividades em sala de aula e no acompanhamento dos estágios. Cabe, ainda, dizer que o currículo por competências organizado pelo Senac representa concepções filosóficas de ser humano, mundo, trabalho e educação.

Enfim, entende-se que o currículo por competência supre as necessidades do mundo do trabalho, dadas suas características de teoria e prática de forma contínua, bem como a reflexão sobre o fazer. A prática reflexiva garante solidez diante das escolhas que porventura o egresso tenha que fazer no enfrentamento do mundo do trabalho.

Ressalta-se o quão expressivo foi abordar de um objeto carregado de polêmicas. Ao abordá-lo, buscou-se considerar a questão polissêmica em torno do currículo por competência. Concluímos observando a efetividade do currículo por competência no Senac.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 5. ed. São Paulo: Boitempo, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BOLETIM Técnico do Senac: a revista de educação profissional, Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, v. 27, n. 3, set./dez., 2001. Edição especial: Competências.

BRASIL. Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do PNHAAH**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. **Portal Brasileiro de dados abertos. Ministério da Educação** – MEC – Educação Profissional Técnica - EPT. Disponível em: <https://dados.gov.br/dataset/ept-educacao-profissional-e-tecnologica>. Acesso em: 04 outubro 2021.

FERREIRA, Eliana Eik Borges. **A Percepção de competência, autonomia e pertencimento como indicadores da qualidade motivacional do aluno**. 2010. Tese (Doutorado de Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2010.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

KUENZER, Acácia Zeneida. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/JB47HW4XrnBSbYT4zM5N6gh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2021.

KULLER, José Antônio; RODRIGO, Natalia de Fátima. **Metodologia de desenvolvimento de competências**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores**: realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

SENAC. Departamento Nacional. **Avaliação da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2015a. (Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 5).

SENAC. Departamento Nacional. **Competência**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2015b. (Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 2).

SENAC. Departamento Nacional. **Concepções e princípios**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2015c. (Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 1).

SENAC. Departamento Nacional. **Diretrizes do modelo pedagógico Senac 2018**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2018.

SENAC. Departamento Nacional. **Planejamento docente**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2015d. (Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 3).

SENAC. Departamento Nacional. **Plano de curso: técnico em enfermagem: habilitação profissional técnica de nível médio**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2015e.

SENAC. Departamento Nacional. **Projeto integrador**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2015f. (Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 4).

SENAC. Departamento Nacional. **Avaliação nacional da qualidade percebida dos cursos do Senac 2017 – versão simplificada**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2018.

SENAC. Departamento Nacional. **Avaliação nacional da qualidade percebida dos cursos do Senac 2019**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2020.

SENAC. Departamento Nacional. **Pesquisa de avaliação do egresso do Senac 2018**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2021.